



Boletim do Grupo de
Teoria e História dos Conhecimentos

BoTeHCo

Edição #9 – 07/12/2020

Destaques da Casa

Projeto **DHiffENSO** Debates em História, Epistemologia e Estudos Sociais das Ciências

Homen. Destruido para se Encontrar

Ciclo
Por que Confiar nas Ciências?
Epistemologias para nosso Tempo

Gravuras: Susano Correia

Encontro 16
07/12, segunda-feira, 17h

***A Confiança nas Ciências:
Olhares a Partir da
História***

Gildo Magalhães (FFLCH-USP),
Thaís Forato (UNIFESP),
Thomás Haddad (EACH-USP).

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos – IF~USP
<https://portal.if.usp.br/tehco/>

TeHCo * USP

Gildo Magalhães dos Santos Filho possui graduação em Engenharia Eletrônica pela Escola Politécnica (1972), com doutorado em História Social (1994) e livre-docência em História da Ciência (2005), ambos pela FFLCH da Universidade de São Paulo. Foi bolsista das Fundações Krupp e Alexander von Humboldt (Alemanha) em 1983-84, Resident Scholar do Instituto Smithsonian (Washington, EUA) em 2003 e Fellow da Chemical Heritage Foundation (Filadélfia, EUA) em 2013. Membro do Centro de

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa desde 2004 e Professor Colaborador do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa desde 2014. A partir de 2016 tornou-se Professor Titular do Departamento de História da FFLCH/USP. É líder do Grupo de Pesquisa Khronos do Instituto de Estudos Avançados da USP e diretor do Centro Interunidades de História da Ciência da USP, onde edita a revista Khronos. Coordenou projeto temático da FAPESP sobre a história da eletrificação paulista e dirige projeto de cooperação internacional entre a FAPESP e a Fundação para a América Latina da Baviera (BAYLAT). Dedicar-se a temas de pesquisa em História da Ciência e da Tecnologia, com destaque para o Brasil, Epistemologia, Divulgação Científica, História da Política Científico-tecnológica.

Lembranças do BoTeHCo

Quando da realização do ciclo sobre **Science Studies**, o Prof. Gildo Magalhães ministrou a palestra **Por uma Dialética das Controvérsias: o fim do modelo positivista na história das ciências**, disponível no link:

<https://www.facebook.com/tehcoifusp/videos/523613268493620>

Thaís Cyrino de Mello Forato é professora e pesquisadora junto ao Departamento de Ciências Exatas e da Terra, na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP campus Diadema - atuando no curso de Graduação em Ciências - Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática. Coordenadora do Grupo História das Ciências na Educação Científica na UNIFESP. Atualmente é orientadora permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PECMA), da UNIFESP, e orientadora pontual no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (PIEC) da USP. Desenvolve pesquisas envolvendo interfaces entre a História das Ciências, a Educação Científica, a Formação de Professores e a Divulgação da História das Ciências. Bacharel e Licenciada em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em História da Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Realizou Pós-doutorado no Instituto de Biociências da USP, junto ao Programa de pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências (USP).

Thomas Augusto Santoro Haddad é doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (2004), com estágio de pós-doutorado no Grupo de História Cultural das Ciências, no Instituto de Historia, Consejo Superior de Investigaciones Científicas (IH/CSIC), em Madrid, Espanha (2011). É professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, na área de história das ciências, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais. Foi professor dessa área no Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH/USP. Atualmente é editor da Revista Brasileira de História da Ciência, Charles H. Watts Memorial Visiting Professor/R. David Parsons Fellow da John Carter Brown Library (Brown University, EUA), vice-presidente da Science & Empire Commission da Division for the History of Science and Technology (DHST/IUHPST/UNESCO), membro dos conselhos do

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

LabCiTe: Laboratório de História das Ciências, Tecnologia e Sociedade e do FINISTERRA_lab: Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre os Impérios Ibéricos na Época Moderna, ambos do Departamento de História da FFLCH/USP, e conselheiro da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC). Foi membro da diretoria da SBHC (2012-2014) e conselheiro regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2009-2011). Suas pesquisas se concentram na história das práticas e saberes cosmológicos e astronômicos nos impérios ibéricos nos séculos XVII e, ocasionalmente, XVIII.

Link da transmissão:

<https://www.youtube.com/watch?v=f3NkYsYSf2E>

Projeto **DHIFFENSO** Debates em História, Epistemologia e Estudos Sociais das Ciências

Homen Destruido para se Encontrar

Ciclo
Por que Confiar nas Ciências?
Epistemologias para nosso Tempo

Encontro 17 – Quarta-feira, 09/12, 17h

**A Confiança nas Ciências:
Olhares a Partir das Ciências Sociais**

 **Stelio Marras**
Instituto de Estudos Brasileiros (USP)

 **Tiago Ribeiro Duarte**
Instituto de Ciências Sociais (UnB).

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos – IF~USP
<https://portal.if.usp.br/tehco/> **TeHCo** * **USP**

Stelio Marras é professor e pesquisador em Antropologia do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Ciências Sociais, mestre e doutor em Antropologia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Orienta pesquisas pelo Programa de Pós-Graduação 'Culturas e Identidades Brasileiras' do IEB/USP, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da FFLCH/USP, e, como Professor Colaborador, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH/Unicamp. Atua principalmente em Antropologia da Ciência e da Tecnologia, Antropologia da Natureza

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

e da Modernidade, Estudos Pós-Disciplinares em Multiespécies e Cosmopolíticas, Antropologia e Meio Ambiente, Antropologia do Antropoceno, Teoria antropológica. É co-coordenador do LAPOD (Laboratório Pós-Disciplinar de Estudos - IEB/LaBieb/USP) e pesquisador do Centro de Estudos Ameríndios (CESTA-USP).

Lembranças do BoTeHC^o

Quando da realização do ciclo sobre **Science Studies**, o Prof. Stelio Marras ministrou a palestra **Ciência e Pós-Verdade**, disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=H9fsw6SaMu0&t=5962s>

Tiago Ribeiro Duarte é professor Adjunto do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília e líder do grupo de pesquisa Ciências, Tecnologias e Públicos (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1937994639028677>). Doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Cardiff em 2013. É mestre em Sociologia e graduado em Ciências Sociais pela UFMG. Atuou entre o fim de 2013 e a metade de 2016 como Pesquisador Colaborador do Departamento de Sociologia da UnB dentro do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Capes (PNPD). Atua principalmente no campo dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia enfocando os seguintes temas: A interface entre as ciências climáticas e formulação de políticas públicas, colaboração e comunicação interdisciplinar e participação pública em ciência e tecnologia.

Link da transmissão:

<https://www.youtube.com/watch?v=CA4SuobX2Gs>

Projeto DHJFFENSO Debates em História, Epistemologia e Estudos Sociais das Ciências

Ciclo
Por que Confiar nas Ciências?
Epistemologias para nosso Tempo

Encontro 18 – Sexta-feira, 11/12, 14h

A Confiança nas Ciências: Olhares a Partir da Filosofia

Max Vicentini (UEM)

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

Vinícius Carvalho Silva (UFMS)

Faculdade de Ciências Humanas

Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos – IF-USP
<https://portal.if.usp.br/tehco/>

TeHC^o * USP

Max Rogério Vicentini possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994), mestrado em Lógica e Epistemologia pela Universidade Estadual de Campinas (1998), doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2012), com estágio junto à equipe SPHERE do CNRS e à Université Paris VII - Denis Diderot, sob a orientação do Prof. Dr. Michel Paty e Pós-doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, sob a supervisão da Prof. Dr. Maria E. Q. Gonzalez (2018). Atualmente é professor associado da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Ciência, atuando principalmente nos seguintes temas: Charles Peirce, Ciência Cognitiva, Qualia e Evolução.

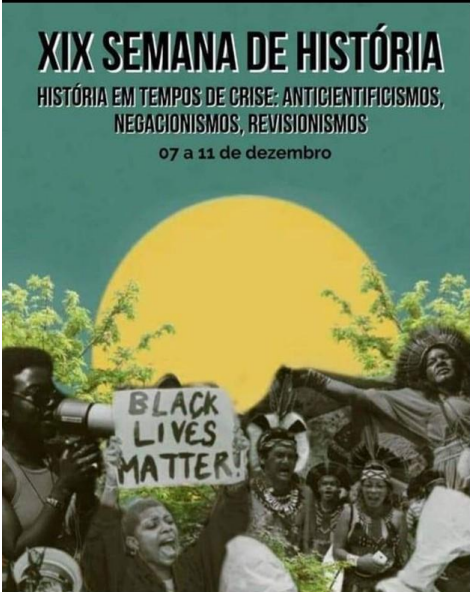
Vinícius Carvalho Silva é professor de Filosofia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Colaborador no Mestrado Profissional em Filosofia na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Colaborador na disciplina de Filosofia da Ciência na pós-graduação (mestrado e doutorado) em Biofísica do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBCCF-UFRJ). Doutor e mestre em Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com pós-doc em Saúde Pública pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Coordenador do "Physikos - Estudos em História e Filosofia da Física e da Cosmologia" (FACH-UFMS), membro do Masterclass Internacional de Física de Partículas do Instituto de Física da UERJ, do Grupo de Pesquisa "Estudos

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Sociais e Conceituais de Ciência, Tecnologia e Sociedade" (ECTS) do Departamento de Filosofia da UERJ, do Grupo de "Teoria e História dos Conhecimentos", do Instituto de Física da USP (TEHCO - IFUSP) e do Grupo de Pesquisa "Lógica, Linguagem e Ciência", (UFT), trabalhando na linha de pesquisa em Filosofia da Mecânica Quântica. Tem experiência na área de História e Filosofia da Ciência, História e Epistemologia das Ciências Biomédicas e Estudos de Ciências. Suas principais áreas de interesse são a filosofia dos físicos, pressupostos metafísicos e princípios axiológicos das teorias físicas, a questão do valor da ciência, problemas filosóficos nas interpretações da mecânica quântica e ensino e divulgação de práticas integradas de filosofia e ciências.

Link da transmissão:

<https://www.youtube.com/watch?v=6QwPdahNg1s>



XIX SEMANA DE HISTÓRIA
HISTÓRIA EM TEMPOS DE CRISE: ANTICIENTIFICISMOS,
NEGACIONISMOS, REVISIONISMOS
07 a 11 de dezembro

- **07 Dez. 2020**
Conferência de Abertura:
"Negacionismos e crise de confiança na ciência"
- Tatiana Roque.
- **07 a 11 Dez.**
Simpósio Temático 14:
História e historiografia das ciências.
- Hallhane Machado e Tiago Santos Almeida
- **11 dez. 2020**
Conferência de Encerramento:
"Sobre a necessidade de uma autocrítica das ciências frente à crise da modernidade"
Ivã Gurgel

XIX SEMANA DE HISTÓRIA UFG - História em tempos de crise: anticientificismos, negacionismos e revisionismos – 07 a 11 de Dezembro.



BoTeHCo Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Universidade Federal de Goiás realiza semana com o título **História em tempos de crise: anticientificismos, negacionismos e revisionismos**. Conforme divulgação:

"A XIX Semana de História da UFG será uma ocasião para discutir com cientistas de diversas áreas, e a partir de uma perspectiva histórica, sobre os desafios que enfrentamos juntos agora. Oportunidade, também, de examinarmos por contraste a nossa imagem de ciência, aliás, outro tema recorrente no debate historiográfico. Já em 1983, na sua famosa carta aberta aos historiadores associados aos Annales e cujo título,

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Combates pela História das Ciências, evocava o livro de Febvre, **Yvette Conry** alertava que, para de fato apreender as ciências “na e por sua história”, seria preciso primeiro reconhecer “o direito delas falarem por si mesmas” e “a sua aptidão para decidirem historicamente sobre a racionalidade e sobre a verdade”

Destacamos algumas atividades do evento:

- 07 Dez. às 19h: Conferência de Abertura: **Negacionismos e crise de confiança na ciência** com **Tatiana Roque**.
- De 07 a 11 de Dez. Simpósio Temático 14: **História e historiografia das ciências** com **Hallhane Machado** e **Tiago Santos Almeida**.
- 11 dez. 2020 às 19h: Conferência de Encerramento: **Sobre a necessidade de uma autocrítica das ciências frente à crise da modernidade** com **Ivã Gurgel**

Mais informações e inscrições (até 07 dez. 2020):

<https://www.even3.com.br/xixsemanadehistoriaufg/>

O TeHCO estará representado pelo seu coordenador, Prof. Ivã Gurgel. Recentemente o Prof. Gurgel escreveu o editorial do Caderno Brasileiro de Ensino de Física, intitulado **Reflexões Político-Curriculares sobre a Importância da História das Ciências no Contexto da Crise da Modernidade**, que também versa sobre o tema da conferência e pode ser conferido no link a seguir:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2020v37n2p333>

Lembranças de BoTeHCo:

No dia 21 de outubro tivemos a presença da professora Tatiana Roque no ciclo “Por que Confiar nas Ciências?”. Sua fala, com mesmo título da conferência na UFG, pode ser acessada no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=iD1eM1z2n9U&t=104s>



Artigo que busca trazer novos olhares para a trajetória de César Lattes, de sua formação inicial em Física às experiências de detecção do méson π , é publicado na Revista Brasileira de Ensino de Física. Conforme resumo:

“O objetivo deste artigo é apresentar as pesquisas do físico brasileiro César Lattes que, na década de 1940, o levaram a produzir, capturar e identificar os mésons π e μ . Através do uso de documentos primários inéditos, como os programas das disciplinas que cursou e os cadernos do Lawrence Radiation Laboratory, depositados em arquivos no Brasil e nos Estados Unidos, analisamos as habilidades experimentais que ele adquiriu e aperfeiçoou, combinando instrumentos disponíveis em diferentes instituições e testando previsões teóricas que começavam a circular. Deste modo, tomamos a prática científica de Lattes como objeto histórico, salientando suas estratégias de detecção, que condicionaram a escolha de laboratórios para desenvolver suas pesquisas.”

De autoria principal de Heráclio Tavares, pós-doutorando no TeHCo-IFUSP, a pesquisa contou com a colaboração do Prof. Ivã Gurgel, coordenador do grupo e docente IFUSP, e Antonio Augusto Passos Videira, professor de filosofia da UERJ e colaborador permanente do TeHCo.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172020000100715&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Guarde o Lugar que está Chegando



O Departamento de Astronomia do IAG/USP lança curso de extensão online para professores de Física, Química e Matemática do Ensino Médio. O curso terá uma duração de 9 meses (de março a dezembro de 2021), é gratuito e conta com certificação. O programa apresenta diversos tópicos importantes para o ensino de Astronomia, como telescópios, classificação espectral, a origem do universo e energia escura. As inscrições já estão abertas e interessados poderão se inscrever até 01/02/2021.

Para conferir o programa completo e como se inscrever, acesse:

<https://www.iag.usp.br/astronomia/aem>

Principia: an international journal of epistemology

Atual Arquivos Notícias Sobre ▾

[Início](#) / [Notícias](#) /

Chamada para Artigos, edição especial: "Ciência e Valores: a interação entre ciência, tecnologia e sociedade"

Chamada para Artigos, edição especial: "Ciência e Valores: a interação entre ciência, tecnologia e sociedade"

📅 2020-10-26

Principia: an international journal of epistemology

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/principia/index>

principia@contato.ufsc.br



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

A revista **Principia – An International Journal of Epistemology** está com chamada aberta voltada a artigos para edição especial sobre **Ciência e Valores: a interação entre ciência, tecnologia e sociedade**. O periódico internacional de epistemologia contemporânea, filosofia da ciência e áreas afins já apareceu na sétima edição do nosso boletim, onde divulgamos o lançamento de seu último número. É publicado pelo Núcleo de Epistemologia e Lógica (NEL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trazendo artigos originais, notas e discussões, estudos críticos de trabalhos recentes e comentários bibliográficos.

O tema da edição especial em produção tem estado no foco de muitas discussões na atualidade – sobretudo no cenário pandêmico, o que é expresso por nosso ciclo “Por que Confiar nas Ciências?” e na chamada também aberta para artigos na revista *Science & Education* sobre o tema “Why Trust Science and Science Education?”.

Confira a apresentação da chamada divulgada pela revista:

“Há pouco mais de 20 anos, Hugh Lacey (Emeritus Professor of Philosophy, Swarthmore College) publicava no Brasil a obra *Valores e atividade científica* (Lacey 1998). Reconhecendo o valor desta contribuição acadêmica para o cenário do ensino e da pesquisa brasileiras, *Principia* publicou no mesmo ano uma resenha, escrita por Alberto Cupani (1998), desta obra.

À medida que o livro em particular e a abordagem de ciência e valores em geral – desenvolvida antes e depois do supramencionado livro de 1998 –, incentivou aulas,

palestras e publicações, as áreas de Filosofia da Ciência e da Tecnologia se viram positivamente impactadas pelo modelo das interações entre as atividades científicas e os valores, assim como o próprio modelo foi refinado ao longo dos anos (Lacey & Mariconda 2014). Este modelo encoraja o diálogo múltiplo das humanidades (Filosofia, História, Sociologia etc.) com a ciência e as tecnologias, ampliando o escopo das perspectivas sobre estas atividades. E, desta maneira, se desdobra em diferentes formas de conhecimento, inclusive no “diálogo de saberes”, motivando a busca de alternativas às estratégias descontextualizadas.

Deste modo, o modelo das interações entre as atividades científicas e os valores, manteve-se – e ainda se mantém – sensível ao contexto, de maneira que, após 20 anos continua aberto para os desafios prementes do século XXI. Dentre tais desafios podemos destacar as questões ambientais, a questão da soberania alimentar, da distribuição dos benefícios obtidos a partir da ciência e da tecnologia, do reconhecimento de valores humanos (tais como os valores do florescimento humano, do bem-estar e do respeito à natureza).

Convém ressaltar que o modelo das interações entre as atividades científicas e os valores é um modelo de análise da ciência e da tecnologia autocrítico e em elaboração, na medida em que não apenas a ciência e a tecnologia mudam, mas igualmente pelo fato de manter-se atento aos casos particulares para o ajuste do modelo geral. Além disso, mesmo quando crítico da estratégia descontextualizada (como no caso dos impactos do uso das sementes transgênicas), este modelo incentiva a continuação da produção científica e tecnológica para o benefício social e, desta maneira, não deve ser confundido com uma postura anticientífica. O modelo das interações entre as atividades científicas e os valores nos alerta para a manutenção da agência humana, seja nas escolhas éticas, teóricas e experimentais dos cientistas e engenheiros, na atitude reflexiva dos filósofos diante da abrangência da implicação da ciência e da tecnologia na sociedade.”

A chamada completa pode ser conferida em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/principia/announcement/view/1626>

Rodada da Semana



Para debater sobre a importância do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contar um pouco da história das instituições de financiamento à pesquisa e abordar a presença feminina nesse contexto, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) realiza a live "**Ciências no Brasil: história, financiamento e desigualdades**", nesta **segunda-feira, 07 de dezembro**, às 19h.

O debate conta com a participação da historiadora **Daiane Silveira Rossi**, pesquisadora bolsista da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da doutora **Simone Moraes**, professora do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A mediação será feita pela historiadora **Mariza Bezerra**, da Coordenação de História da Ciência e Tecnologia do MAST.

Ao longo do encontro, será abordada a interseccionalidade de gênero e raça, desde um contexto histórico até os dias atuais.

O debate será transmitido como live pelo canal do MAST no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/museuastronomia>

PPGETIM/EMCM/UFRN

Mesa redonda - 9/12 às 17 horas

Antropologia da Ciência e da Técnica:
redes, artefatos e agenciamentos em interface com a saúde

 Sanitarista **Isabella Pellacani** UNIFESP/SP
Praxiografia da doação de órgãos: a multiplicidade da prática médica

 Antropólogo **Eduardo Rocha** PPGAS/UFRN
Os adoecimentos em Lajes Pintadas: notas de uma ontologia da radioatividade

 Antropóloga **Raquel Bastos** EMCM/UFRN
Corpos educando Corpos: modulações do self na formação médica

 <https://www.youtube.com/emcm-ufrn/live>

 **BoTeHCo** Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

O campo da **Antropologia da Ciência e da Técnica** experimentou notável crescimento nos últimos dez anos e tem apontado para desafios empíricos e teóricos de grande impacto em todas elas, dentre as quais, não podemos deixar de destacar a biomedicina e a saúde.

A Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), como abertura da disciplina de “Inovações em biotecnologia da saúde”, do Programa de Pós-graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, promoverá, na próxima **quarta-feira, 09 de dezembro**, às **17h**, a mesa redonda “**Antropologia da Ciência e da Técnica: redes, artefatos e agenciamentos em interface com a Medicina**”.

A mesa tem como objetivo ampliar a perspectiva das tecnologias em saúde por meio do debate com a Antropologia da Ciência e da Técnica, apresentando pesquisas de doutorado e pós-doutorado desenvolvidas em interface com a saúde. Para isso, contará com a presença dos seguintes pesquisadores: a Sanitarista Doutora **Isabella Pellacani Pereira das Posses** (UNIFESP/SP), que apresentará os resultados de sua pesquisa sobre a “Praxiografia da doação de órgãos: a multiplicidade das práticas médicas”; o Antropólogo Doutorando **Eduardo Rocha** (PPGAS/UFRN), que apresentará os resultados parciais da pesquisa intitulada “Os adoecimentos em Lajes Pintadas: notas de uma ontologia da radioatividade”; e a Professora Adjunta da EMCM/UFRN **Raquel Littério de Bastos**, que mediará a mesa e apresentará sua

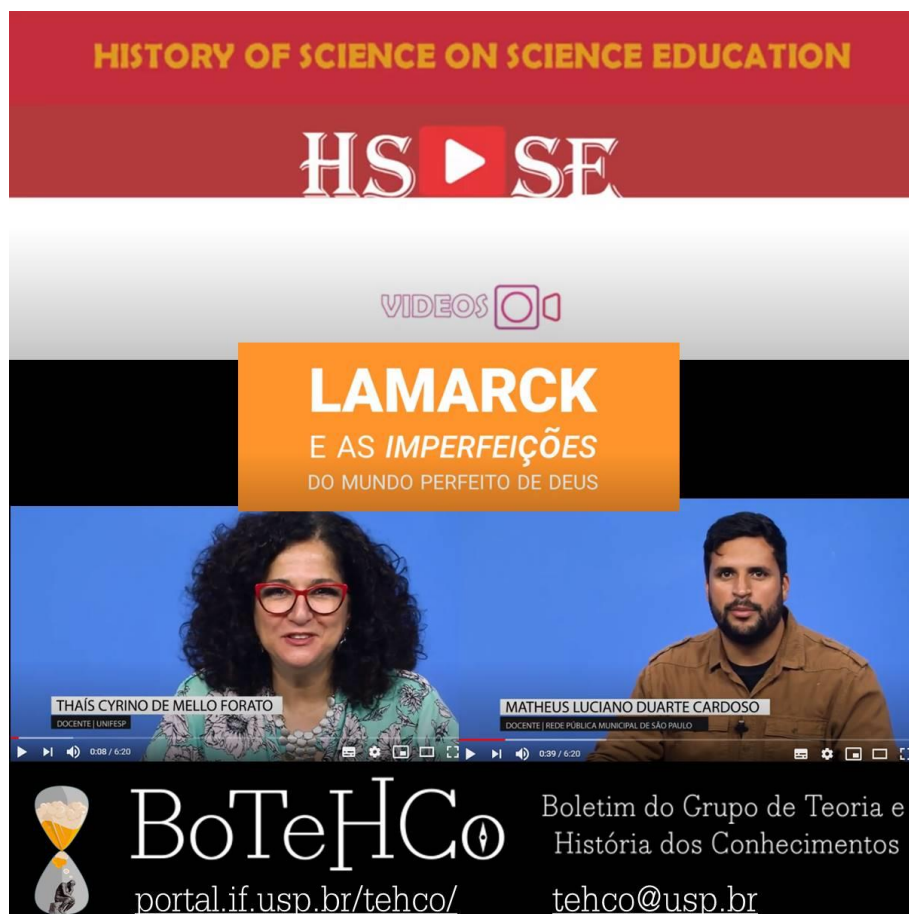
BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

pesquisa de pós doutorado “Corpos educando Corpos: as modulações do *self* na formação médica”.

A mesa será transmitida como live pelo canal do EMCM/UFRN no YouTube:

<https://www.youtube.com/emcm-ufrn/live>

Cardápio de Novidades



O grupo de pesquisa e extensão **História das Ciências na Educação Científica** (History of Sciences in Science Education - HSSE), da Universidade Federal de São Paulo, coordenado pela Profa. Dra. Thaís Cyrino de Mello Forato, vem desenvolvendo um projeto de extensão que objetiva elaborar vídeos educacionais, com conteúdos de História das Ciências. Voltado para docentes que atuam na Escola Básica e nas Licenciaturas, o projeto **Perspectivas Históricas, Sociais e Culturais das Ciências no Ensino e na Divulgação Científica** pretende oferecer material complementar de apoio às aulas presenciais ou virtuais. O projeto busca produzir vídeos curtos, com recortes bem delimitados de episódios históricos, de modo a oferecer possibilidades para que docentes possam utilizá-los de acordo com seu contexto educacional. O primeiro vídeo produzido pelo grupo enfoca o tema sobre **Lamarck e a transformação das espécies**; este momento histórico do desenvolvimento da ciência ainda é retratado de forma

BoTeHCo

Boletim do grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

simplista, estereotipada e incompleta em livros didáticos e materiais de divulgação. Visando enriquecer as discussões sobre o tema e oferecer subsídios para o ensino de Ciências e Biologia, o grupo enfrentou o desafio de investigar o assunto dentro dos limites de tempo previsto para o vídeo, e de forma a levantar elementos para reflexões e debates, sempre organizados e coordenados de acordo com cada ambiente escolar. Na descrição do vídeo, docentes poderão encontrar referências para aprofundamento no tema.

Vídeo: Lamarck e as imperfeições no mundo perfeito de Deus

https://www.youtube.com/watch?app=desktop&fbclid=IwAR1W9b4HzvPtkCtLl8_a1fC2fEiW_BVOXHkZ_m_-GlbP9EZz4Oyu6m41t6g&v=zZJy8ZMeVho

**Texto com colaboração da Profa. Forato, responsável do grupo de pesquisa e do projeto.*



No último dia 30, foi publicado, no canal History of Science do YouTube, o vídeo **Conhecimento Provisório**, em que a profa. Dra. Ana Paula Bispo (UEPB) comenta sobre a importância da História da Ciência no ensino para proporcionar o entendimento do conhecimento científico como um conhecimento provisório. O vídeo traz, de forma introdutória, uma reflexão cara tanto à História da Ciência quanto ao Ensino de Ciências. Nesse sentido, traz uma continuação ao tema abordado pela professora em

vídeo publicado anteriormente no mesmo canal, intitulado **História no Currículo de Ciências**.

Ana Paula Bispo é graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Campinas (1996), com mestrado em Física pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e doutorado em Ciências (2006), com ênfase em história da física e matemática. Atualmente é professora da Universidade Estadual de Paraíba, onde desenvolve pesquisas na área de História da Ciência e Ensino de Física. Tem experiência na área de Ensino e Pesquisa em História e Ensino de Física, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Teoria da Ciência, História da Física, História da Matemática e Ensino de Ciências e Matemática. É líder do Grupo de Pesquisa História da Ciência e Ensino, da Universidade estadual da Paraíba (UEPB).

O canal que disponibilizou o vídeo, **History of Science**, já apareceu na sétima edição de nosso boletim ao apresentarmos o vídeo “Controvérsia na Física Quântica”, do prof. Olival Freire. É coordenado por Roberto Machado Junior e Carlos Adriano Cardoso, ambos doutorandos do Programa de Doutoral em História das Ciências e Educação Científica (DHCEC) da Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro, em Portugal.

Os vídeos com contribuição da profa. Ana Paula podem ser acessados nos links:

Conhecimento Provisório - <https://www.youtube.com/watch?v=vRpZpQpEbP4>

História no Currículo de Ciências - <https://www.youtube.com/watch?v=7trNEg2zeHQ>

MINICURSO DE ASTROFÍSICA - UFSM



VICTORIA FLÓRIO PIRES DE ANDRADE

QUINTA PALESTRA

**VENDEDORES DE ESTRELAS: O
GRANDE DEBATE DA ASTRONOMIA
DE 1920 NA IMPRENSA NORTE-
AMERICANA.**

PET $\int$ física UFSM

02 DE DEZEMBRO
18 H ÀS 19:30 H (GMT -3)



Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Entre os dias 23 de novembro e 05 de dezembro, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), realizou um minicurso de Astrofísica. Destacamos, como parte constituinte do minicurso, a apresentação feita pela profa. Dra. Victória Flório (UFES – CCENS), intitulada **Vendedores de estrelas: A existência de outras galáxias pela mídia de massa norte-americana na década de 20**. Tal fala foi baseada na tese defendida pela professora Flório em seu doutoramento, constituindo uma contribuição inovadora à História da Ciência a partir de uma perspectiva que explora a complexidade da atividade científica como parte da cultura humana.

Confira o resumo divulgado pela organização do minicurso: “Há cem anos, o chamado Grande Debate da astronomia – evento que aconteceu durante o encontro da Academia Nacional de Ciências em 26 de abril de 1920 –, lançou luzes sobre a antiga controvérsia científica a respeito da existência de outras galáxias além da Via Láctea e do tamanho do universo. Os astrônomos norte-americanos Harlow Shapley e Heber Curtis, ambos sediados em observatórios na Califórnia, representaram teorias e dados que apontavam em direções opostas. A controvérsia atraiu o imaginário do público nas páginas de jornais e revistas, em meio a um período de transformações na imagem pública da ciência e na forma de comunicá-la para o público.”

Victória Flório é professora do Departamento de Química e Física da Universidade Federal do Espírito Santo, CCENS, campus Alegre. Doutora pelo Programa de Ensino,

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia. Foi pesquisadora bolsista no Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, onde propôs e desenvolveu ações de divulgação das ciências como a exposição virtual “O céu que nos conecta”. Foi bolsista Fapesp nível pós-doutorado pelo programa Mídia Ciência no ICTP/SAIFR – IFT Unesp e na revista Pesquisa FAPESP, em São Paulo. É especialista em Jornalismo Científico pelo Labjor, Unicamp (2008), mestre em física com tema da dissertação em astronomia (2007) e bacharel em física teórico-experimental (2004), pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora substituta no Departamento de Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) e estagiou na área de dosimetria no Belgium Nuclear Research Centre SCK, Bélgica (2013). Possui experiência na área de história das ciências e divulgação das ciências, com interesses pela popularização de controvérsias da astronomia na imprensa e literatura de ficção científica, nos EUA, início do século 20, e na Inglaterra Georgiana.

A contribuição da professora ao mencionado minicurso pode ser acessada no link:

https://www.youtube.com/watch?v=N9y3b8KX5_o

Para conferir o minicurso na íntegra, basta acessar o canal PET Física UFSM no YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UCA81uWltMtz8zFGY8_9-eZg

SABERES EXPERTOS & SABERES VULGARES: CONDIÇÕES PARA SUA COOPERAÇÃO

PROF. DR. GUSTAVO CAPONI

03 DE DEZEMBRO DE 2020

DAS 17:30 ÀS 19:30

LINK:ENCURTADOR.COM.BR/ZDGV6



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehc/ tehco@usp.br

*A imagem pública da ciência tem sido foco de particular interesse pelas mais diversas áreas na atualidade, inclusive, integrando o núcleo do ciclo **Por que confiar nas ciências?** Uma necessidade que é frequentemente levantada nesse contexto é a de cooperação ou comunicação entre saberes científicos, expertos, e outros saberes da humanidade. Tomando essa cooperação como preocupação central, o Prof. Gustavo Caponi (UFSC) ministrou, no último dia 03, uma aula com o objetivo de esclarecer o que entende por **Saberes Expertos e Saberes Vulgares**, para que seja factível, então, refletir sobre suas relações.

Caponi parte da ideia de que toda atividade humana produz saberes: em alguns casos, a produção de saberes constitui o próprio objetivo da atividade (teórica); porém, em outros, a produção de saberes se constitui como "meio" para alcançar outros objetivos, estes, de natureza prática.

A partir disso, conceitua o saber experto como “um conjunto de recursos cognitivos que foram produzidos, ou pelo menos sistematizados, validados e transmitidos, com relativa independência a uma atividade prática qualquer, mas os que se considera relevantes para o desenvolvimento dessa atividade, e epistemicamente preminentes sobre o recursos cognitivos previamente pressupostos ou produzidos nessa mesma atividade”, enquanto o saber vulgar, cujo qualitativo é usado por contraste a suposto saber experto, é “um conjunto de recursos cognitivos produzidos e usados no desenvolvimento de

atividades práticas, ao que considera passíveis de serem deslocados ou subordinados por outros saberes supostamente mais acreditados no exercício dessas mesmas atividades”.

Pressupõe uma dificuldade de comunicação entre os saberes, decorrente de seus diferentes conhecimentos tácitos e esquemas de conhecimento. Nesse sentido, sugere, então, uma sujeição à ontologia materialista como possibilidade para efetivação da comunicação e colaboração entre saberes expertos e saberes vulgares.

Indica uma superioridade epistêmica (não simbólica) do saber experto em relação ao saber vulgar, sem que, no entanto, isso implique em desvalorização ou deslegitimação deste – uma vez que, sem ele, qualquer atividade humana, desde a mais simples, seria impossível.

Esclarece, por fim, que entre a ignorância e a ciência, há muitos saberes sobre os quais a epistemologia não se dedicou a compreender. Há saberes genuínos e não científicos com quais a ciência deve cooperar em uma atividade prática.

A apresentação, que fez parte de uma disciplina vinculada ao projeto CAPES-COFECUB **A disseminação dos saberes expertos no domínio na infância**, coordenado pela profa. Dra. Sandra Caponi em parceria com Paris 8, será publicada como capítulo de livro decorrente desse mesmo projeto.

A aula pode ser assistida integralmente no link:

https://www.youtube.com/watch?v=zqxGtTzy3_s&feature=emb_logo&ab_channel=NE_SFHisUFSC

Outras informações sobre o Núcleo de Estudos em Sociologia, Filosofia e História das Ciências da Saúde (NESFHis), ao qual está atrelado o mencionado projeto, podem ser acessadas em:

<https://nesfhis.cfh.ufsc.br/>

Nascido em Rosario (Argentina) em 1961, O Prof. Caponi formou-se em Filosofia na Universidade Nacional de Rosario em inícios de 1984; e foi nessa instituição que começou sua carreira no ensino superior. Em 1992 obteve o título de Doutor em Lógica & Filosofia da Ciência pela Unicamp; e desde 1993 é docente na Universidade Federal de Santa Catarina. Em fevereiro de 2015, nessa mesma instituição, ele atingiu o nível superior da carreira do magistério superior nas universidades federais brasileiras, sendo então promovido a Professor Titular do Departamento de Filosofia. Atualmente é bolsista de produtividade do CNPq e professor permanente do programa de pós-graduação em Filosofia da UFSC. Suas áreas de atuação, como pesquisador e como orientador de pós-graduação, são a Filosofia e a História da Biologia. E é nessas mesmas áreas que ele concentra sua atividade docente em graduação e pós-graduação. Entre setembro de 1999 e agosto de 2000, foi pesquisador visitante na equipe REHSEIS de Paris VII. Em 2004 foi professor visitante na EHESS de Paris e na Universidad Nacional de Colombia. Em 2007 foi também professor visitante na Université do Bourgogne; e no primeiro semestre de 2011 foi pesquisador visitante no IHPST de Paris

BoTeHCo

Boletim do grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

I. Em 2014, também ministrou aulas na Universidad Autónoma Metropolitana de México (UAM). Publicou uma centena de artigos em revistas latino-americanas e europeias, contribuiu com capítulos da sua autoria em mais de trinta coletâneas, e é autor de: Georges Cuvier: un fisiólogo de Museo (Universidad Nacional Autónoma de México: México, 2008); Buffon (Universidad Autónoma Metropolitana: México, 2010); La segunda agenda darwiniana: contribución a una historia del programa adaptacionista (Centro Vicente Lombardo Toledano: México, 2011); Função e desenho na biologia contemporânea (Editora 34 // Associação Scientiae Studia: São Paulo, 2012); Réquiem por el centauro: aproximación epistemológica a la Biología Evolucionaria del Desarrollo (Centro Vicente Lombardo Toledano: México, 2012); Leyes sin causa y causas sin ley en la explicación biológica (Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2014); El Darwinismo de Ameghino (Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2017); e Determinismo y organización: fundamentos y límites del programa de Claude Bernard (Universidad Nacional de Colombia //Universidad El Bosque: Bogotá, 2018). Página web:

<http://www.scientiaestudia.org.br/associac/gustavocaponi/index.asp>

Lembranças do BoTeHCo

O prof. Gustavo Caponi participou do ciclo “Por que Confiar nas Ciências?”, em um encontro que buscou responder mais especificamente “Por que Confiar na Teoria da Evolução?”, contribuindo com sua fala sobre “Confiabilidade e suficiência explicativa da teoria darwiniana”. Assista no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z84IBWQOiWA>

**Texto de Sarah Orthmann, doutoranda na UFSC e membra do TeHCo.*

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos



Acaba de sair o último número, Vol. 72 Núm. 2 (2020), da *Asclepio*.

A **Asclepio: Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia** é um periódico de língua espanhola consagrado no campo de história das ciências. Há mais de 70 anos a revista publica artigos em história da ciência, “fazendo eco às diversas correntes historiográficas da disciplina”, e desde 2007 disponibiliza suas publicações em formato PDF online, pela página d web do periódico. Atualmente, publica apenas em formato eletrônico.

O Vol. 72 Núm. 2 (2020) do periódico conta com os seguintes títulos:

- Miguel Forcada. *De Alejandría a Córdoba: la Medicina según Ibn Rushd y la tradición araboisláamica*. p.312
- Sebastià Giralt. *Nous manuscrits de l'obra mèdica d'Arnau de Vilanova*. p.313
- Gerardo Martínez Hernández. *Más allá de la primera cátedra de medicina en el Nuevo Mundo: tiempo, vida y obra de Juan de la Fuente*. P.314
- Ekain Cagigal. *Los Médicos irlandeses y las ideas (pre)ilustradas: Raymond Everard (1675-1754)*. p.315
- Antonino Vidal Ortega; Jairo Solano Alonso. *Los inicios de la ciencia moderna en el Caribe Neogranadino: Pedro López de León teoría y práctica en la cirugía de la Cartagena del Siglo XVII*. p.316

- Óscar Martínez Azumendi. *“Un periódico de considerable interés” en Essex y “Sotto-Pancia” en Florencia. Dos publicaciones, pioneras y olvidadas, editadas en establecimientos psiquiátricos.* p.317
- Catarina Nogueira Pereira, Diogo Guedes Vidal. *De asilo a hospital dos Tifosos: O caso do asilo António Almeida da Costa na primeira metade do século XX. Génese, dinâmicas e funcionalidades.* p.318
- Eugenio Castaño González. *Con los nervios de punta: de la medicalización a la psicologización de los quebrantos mentales en el trabajo. Bogotá y Medellín, 1898-1961.* p.319
- Marcos Cueto, Matheus Alves Duarte da Silva. *Trayectorias y desafíos en la historiografía de la ciencia y de la medicina en América Latina.* p.320
- Federico Nahuel Bernabé. *Hacia una historia revisada de la teoría organizacional-activacional.* p.321
- José Alfredo Uribe Salas. *Historia del vanadio, 1801-1831. Disputa por la autoría del descubrimiento.* p.322
- Marina L. Sardi, Diego Ballester. *Los cuerpos indígenas entre textos y silencios. El caso de una niña Aché.* p.323
- Juan Manuel Rodríguez Caso. *El “darwinismo puro” de Alfred Russel Wallace: aportaciones a la teoría evolutiva moderna.* p.324
- Daniel Blanco, Santiago Ginnobili . *Piezas owenianas en el rompecabezas darwiniano.* p.325

Consulte o novo número através do link:

<http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/issue/view/73>



A revista **Perspective Filosófica**, do programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPE, lançou um número especial focando em **Filosofia da Lógica**. A revista contempla “artigos, traduções e resenhas de doutorandos(as), doutores(as) e professores(as) de universidades brasileiras e estrangeiras” a cada semestre e, nesse número especial, conta com 26 artigos que visam oferecer “para a nossa comunidade um panorama da pesquisa em filosofia da lógica no atual cenário nacional com jovens e talentosos pesquisadores brasileiros e/ou realizando pesquisas no Brasil”. Dentre os artigos publicados, destacamos **Conteúdo Existencial nas Lógicas Aristotélica e Clássica**, de Diogo Henrique Bispo Dias, que visa analisar a consistência interna da lógica aristotélica e a existência de proposições categóricas com termos vazios.

Para conferir esse e mais artigos, acesse:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/issue/view/3134/showToc>

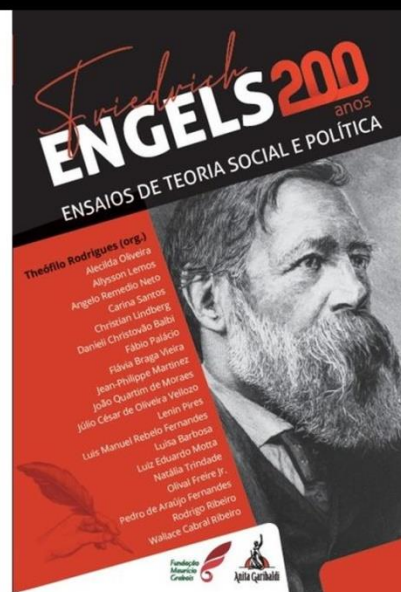
6

ECOS DA DIALÉTICA DA NATUREZA
EM FÍSICOS DO SÉCULO XXJean-Philippe Martinez;
Olival Freire Junior

Um leitor desavisado poderia se surpreender ao ver o nome de Engels aparecer nos debates sobre a interpretação da mecânica quântica. Porém, com o uso do método dialético para analisar a realidade através do prisma do materialismo, o materialismo dialético tornou-se, no decorrer do século XX, uma significativa corrente de pensamento sobre diferentes desafios filosóficos da física moderna. Nos quatro cantos do globo, muitos cientistas influenciados pelo marxismo, por motivos políticos, mas também filosóficos, optaram por usar ensinamentos do materialismo dialético em sua própria prática científica. Então, Engels naturalmente se tornou uma de suas principais referências. De fato, além de seu prestígio como fiel companheiro de Marx, ele lançou as bases do materialismo dialético, desenvolvendo na segunda metade do século XIX um vasto projeto de pesquisa sobre as ciências naturais. Isto resultou em um livro de referência que marcou a filosofia das ciências, *A Dialética da Natureza*.¹

Este capítulo tem como objetivo ressaltar o legado filosófico do pensamento de Engels, discutindo sua influência no contexto específico da física moderna, em particular da mecânica quântica. Para esse fim, focaremos nos ensinamentos epistemológicos da *Dialética da Natureza*, mas também na maneira como eles se refletem no trabalho de cientistas que, se reivindicando do

¹ ENGELS, Friedrich. *A Dialética da Natureza*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.



ARTIGO: ECOS DA DIALÉTICA DA NATUREZA EM FÍSICOS DO SÉCULO XX. IN: ENGELS 200 ANOS - Ensaios de teoria social e política



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

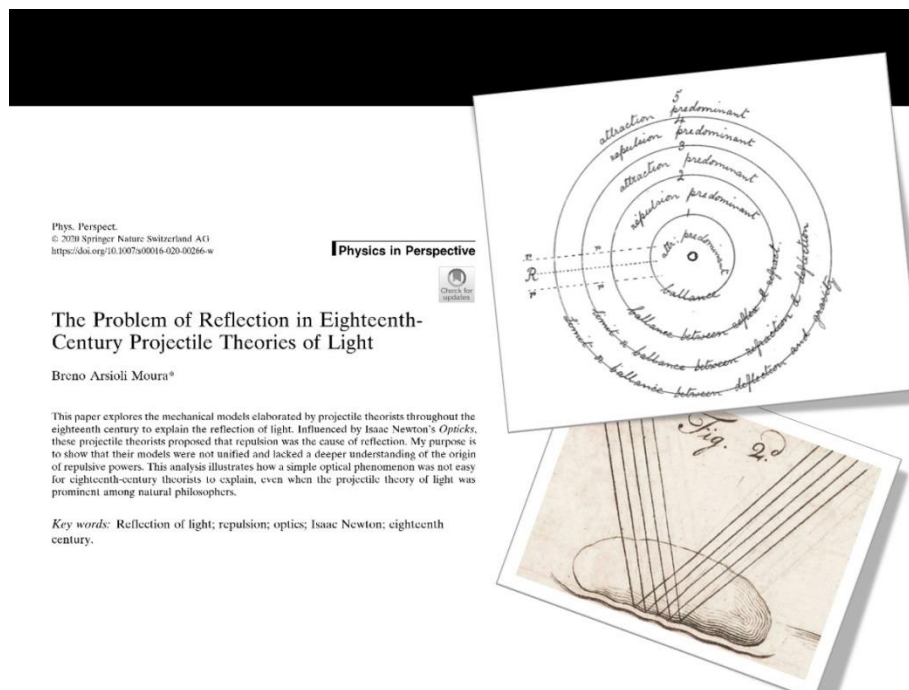
Foi lançado um livro que comemora os 200 anos de Friedrich Engels; **Engels 200 ANOS - Ensaios de teoria social e política**. Conforme apresentação do Prof. Luís Fernandes do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC-Rio e da UFRJ:

"Ao celebrar os duzentos anos do nascimento de Friedrich Engels, dois anos após a comemoração do bicentenário de Marx, este livro presta uma bela e merecida homenagem a esse "gênio modesto". Os capítulos exploram diferentes e variadas dimensões da sua contribuição original para a formação, consolidação e desenvolvimento da chamada "teoria marxista". Além de resgatar reflexões teóricas que abordam temas que seguem atuais e relevantes, os textos ajudam a resgatar, destacar e valorizar o brilho da sua contribuição pessoal para o que segue sendo uma das correntes mais influentes do pensamento social contemporâneo".

Destacamos o capítulo, 6 **Ecos da Dialética da natureza em físicos do século XX**, de Jean-Philippe Martinez e Olival Freire Junior. O texto trata, em particular, da influência do antirreducionismo do pensamento de Engels na abordagem da mecânica quântica por Vladimir Fock, David Bohm e Soichi Sakata.

A Live de lançamento do livro pode ser vista em:

https://www.youtube.com/watch?v=h_ZGudkFQvw



ARTIGO: The Problem of Reflection in Eighteenth-Century Projectile Theories of Light. IN Physics in Perspective (Springer Nature) - Breno Arsioli Moura



BoTeHCo

Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Novo artigo do Prof. Breno Arsioli Moura (UFABC), intitulado **The Problem of Reflection in Eighteenth-Century Projectile Theories of Light** é publicado na revista Physics in Perspective. Conforme declaração do autor, o trabalho é fruto de mais de seis anos de pesquisas: “o texto analisa as explicações de mais de 30 autores do século 18 sobre o fenômeno da reflexão da luz. Defensores de uma concepção corpuscular para a luz, esses autores tentaram explicar a reflexão pensando na existência de um poder repulsivo entre a luz e os corpos. Por meio de um estudo iconográfico dos modelos explicativos, mostro no artigo que eles não conseguiram elaborar uma explicação unificada para o fenômeno, tornando-o um verdadeiro problema para a teoria corpuscular (embora não tenha prejudicado o seu prestígio ao longo desse século)”.

<https://link.springer.com/article/10.1007/s00016-020-00266-w>

JORNADA BBM ARQUIVOS

MESA 3

**ARQUIVOS E HISTÓRIA
INTELECTUAL**

**OS ACERVOS DE GEORGES DUBY: PESQUISA DE ARQUIVOS E
ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA**

Felipe Brandi (CRH – EHESS)

ENTRE FRANÇA E HAITI: UMA ANTROPÓLOGA NOS ARQUIVOS

Julia Goyatá (DESOC – UFMA)

O ARQUIVO EM DOIS VERBOS: HABITAR E CONSTRUIR

Rafael Benthien (DEHIS – UFPR)

03.12 | 14H
TRANSMISSÃO PELO CANAL NO YOUTUBE DA
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

 **BoTeHCo** Boletim do Grupo de Teoria e
História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

Evento organizado pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP) nos dias 18/11, 25/11 e 03/12 reuniu especialistas para uma série de mesas sobre a constituição e os usos de arquivos em bibliotecas, museus, instituições arquivísticas e plataformas digitais. Na imagem destacamos a mesa 3, sobre História Intelectual.

Mesa 1: Arquivos da BBM e da USP

Márcia Bassetto Paes (FFLCH-USP) – Reconstituindo um arquivo: os documentos da Assessoria Especial de Segurança e Informações da Universidade de São Paulo (AESI-USP), 1972-1982

José Guelfi Campos (ECI - UFMG) – O lugar e o não lugar dos arquivos pessoais no ambiente universitário

Mesa 2: Arquivos digitais

Adriana Carvalho Koyama (PPG Educação – FE/Unicamp): Em cena os arquivos: práticas educacionais de leitura e significação de acervos documentais

Alexandre Moreli (IRI-USP / BBM): Texto histórico como dado? Avaliando sistemas inteligentes na pesquisa histórica e na preservação de acervos

Thiago Nicodemo e Pedro Telles da Silveira (IFCH – Unicamp): Arquivo Digital no Brasil: uma hipótese sobre a transformação arquivística de documentos brasileiros entre os séculos XX e XXI

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Mesa 3: Arquivos e história intelectual

Felipe Brandi (CRH – EHESS) - Os acervos de Georges Duby: pesquisa de arquivos e abordagem historiográfica

Julia Goyatá (DSCO – UFMA): Entre França e Haiti: uma antropóloga nos arquivos

Rafael Benthien (DEHIS – UFPR): O arquivo em dois verbos: habitar e construir

O evento ocorreu virtualmente, com transmissão das falas ao vivo no canal da BBM no YouTube:

<https://youtu.be/3RPCyD70PXw>



PPGEdu
Programa de Pós-Graduação
em Educação

PPGECM
Programa de Pós-Graduação
em Ciências e Matemática

ICEG - Instituto de Ciências
Exatas e Geociências
FÍSICA

O papel da educação científica na sociedade contemporânea: do pós-guerra ao pós-pandemia

Dr. Nathan Willig Lima
Doutor em Ensino de Física
Docente do PPG Ensino de Física UFRGS



Realização: 
Grupo de Pesquisa
Educação Científica e Tecnológica
ICEG - UPF

Apoio: 

 **BoTeHC^o** Boletim do Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos
portal.if.usp.br/tehco/ tehco@usp.br

*Vivemos hoje um período de intensas crises na humanidade que têm afetado diretamente as ciências e a produção científica e que urge de debates no campo da educação científica. Uma delas é o aquecimento global e as outras transformações climáticas do período chamado hoje de Antropoceno, tema que já é mais ou menos bem conhecido pela população em geral. Porém, outras crises têm se somado a este cenário, como a atual pandemia de COVID-19, que se mostrou tanto uma crise sanitária como de ordem econômica, social e política, explicitando a miséria e as enormes desigualdades do nosso tempo, assim como a crueldade de certas lideranças (e o Brasil bem conhece)

frente a tal situação; como também, a atual onda de desconfiança nas ciências e de crescimento de movimentos anticientíficos e negacionistas.

A latência do debate sobre essas crises na educação científica, assim como na história, na sociologia e na filosofia das ciências, se mostrou presente na grande maioria das discussões que integraram o ciclo “Por que confiar nas Ciências? Epistemologias para o nosso tempo”, promovidas pelo projeto DHISSENSO, do TeHCo, junto ao Programa de Pós Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP, que temos divulgado aqui desde as primeiras edições deste boletim.

No último sábado, 05 de dezembro, o Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica (GruPECT), da Universidade de Passo Fundo, promoveu uma discussão dentro desta pauta, sobre **O papel da educação científica na sociedade contemporânea: do pós-guerra ao pós-pandemia**, e contou com apresentação do Prof. Dr. Natan Willig Lima, doutor em Ensino de Física pela UFRGS e atual professor adjunto no Instituto de Física da mesma universidade. A discussão buscou pensar como a educação científica, tal como a conhecemos, foi construída historicamente, como esta construção explicaria porque, mesmo frente ao cenário atual de crises, este campo segue se mostrando alheio a estes debates, e o que deveríamos esperar para a educação científica no período do pós-pandemia.

Em sua apresentação, o professor Natan Willig Lima analisou a educação científica percorrendo uma breve cronologia das mudanças na imagem sobre a ciência no século XX. Seu ponto de partida para a construção de tal narrativa foi a noção de ciência como sistema circulatório, de Bruno Latour, a partir da qual se enxerga a ciência como atividade integrada à sociedade de forma que uma (a ciência) afeta a outra (a sociedade) e vice versa. Assim, tanto a ciência, como sua imagem pública e sua educação se constituiriam sempre em resposta às tensões políticas, econômicas e sociais de seu tempo.

No início do século XX, até a segunda Guerra Mundial, frente às constantes transformações tecnológicas, a urbanização e à visão positivista dominante, a sensação comum sobre a ciência era de confiança nela e em seu potencial de progresso. Tal visão, porém, teria se transformado com o fim da Segunda Guerra e a notícia da bomba nuclear, em 1945, mostrando o poder destrutivo da ciência e gerando uma desconfiança a seu respeito. Ao mesmo tempo, a tensão geopolítica entre EUA e URSS exigia uma formação rápida e tecnicista de cientistas, voltada a um desenvolvimento tecnológico competitivo e acelerado. Desta forma, o ensino de ciências nesta época buscava principalmente “remotivar” a população com relação à ciência, ocultando seu caráter social e filosófico, ou seja, pensava-se um ensino instrumentalista e operacionalista, pouco reflexivo às questões de ordem histórica, política e filosófica.

O professor Natan Willig Lima acredita que tal característica da educação científica permanece até os dias de hoje, mesmo com as mudanças no cenário sociopolítico, com a queda do muro de Berlim em 1989 e consolidação da hegemonia da democracia liberal. Sem mais precisar responder às tensões da Guerra Fria, e frente a outras grandes tensões

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

da atualidade, como as mudanças climáticas, a pandemia, as fortes desigualdades sociais e o negacionismo científico, por que a educação científica continua a insistir num perfil pouco reflexivo às questões de seu tempo? Quais características devemos buscar hoje para uma educação científica que pense nessas tensões? Qual a educação científica que devemos construir para o futuro próximo do pós-pandemia?

São essas as questões discutidas na conversa ocorrida com o professor Natan no último sábado.

A live foi transmitida pelo canal Loucos da Física no Youtube e já se encontra disponível para acesso:

https://www.youtube.com/watch?v=vTE0NAvUDMc&ab_channel=LoucosdaF%C3%A4Dsica

**Textol de Barbra Miguele de Sá, mestranda USP e membra do TeHCo*



Conforme divulgação:

“O Colóquio de História das Doenças chega à sua oitava edição em 2020. Desde sua criação, vem projetando o Espírito Santo enquanto polo de difusão de conhecimento sobre a temática, abrindo espaço para o diálogo qualificado que perpassa desde as dinâmicas de surgimento das doenças até as complexas relações entre os sistemas

sociais e naturais ao longo do tempo e nos diferentes recortes históricos. Trata-se de um campo do saber em franca expansão, contudo, mesmo com o crescimento exponencial da produção bibliográfica da área junto aos Programas de Pós-Graduação, ainda há muito o que caminhar. No atual contexto, em meio a pandemia mundial provocada pela Covid-19, a história das doenças pode oferecer alternativas para uma maior compreensão do momento vivido e oportunizar a reflexão qualificada sobre as estratégias e caminhos seguidos no enfrentamento de outras doenças ao longo da história. É almejando contribuir para o enriquecimento desse campo que propomos a realização do encontro.

Trata-se de um evento multidisciplinar, aberto a pesquisadores de diferentes áreas e tem como foco fortalecer as múltiplas interfaces de saberes que se conectam no seu em torno. A realização do Colóquio é resultado da parceria entre o Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo, o Programa de História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e o Programa de Pós-Graduação em História FAFICH/UFMG. Por seu perfil, busca reunir além de profissionais do campo da História, pesquisadores da área de Medicina, Estatística, Sociologia, Enfermagem e Antropologia, oportunizando um debate aprofundado e as trocas de experiências acadêmicas entre diferentes estudiosos do país. De maneira mais ampla, o Colóquio propicia o contato da comunidade universitária e da sociedade capixaba com a produção acadêmica de ponta relacionada a História das Doenças, estreitando assim os laços entre alunos, professores e demais interessados nessa temática.”

O Colóquio de História das Doenças aconteceu nos dias 1, 2 e 3 de dezembro de 2020 e suas palestras podem ser assistidas pelo YouTube. No link a seguir há a programação; clicando na atividade é possível acessar o vídeo da mesma.

<https://chd-es.com.br/programacao/>



*O canal **Tópicos em História das Ciências** tem como objetivo divulgar temas, conceitos, autores e objetos ligados ao campo da História das Ciências. Criamos o canal no dia 1º de julho de 2020, e de lá para cá já produzimos 17 vídeos, utilizando o formato de vlog com edição, muito comum em canais de divulgação científica no YouTube. Já tínhamos a ideia de criar algo do tipo antes, mas certamente o impulso para a criação do canal foi a pandemia de covid-19. Já falamos sobre negacionismo, sobre fontes históricas em história das ciências, sobre vírus, eugenia, doenças, gênero e ciência, indicamos filmes e o nosso principal projeto do canal até agora está sendo nosso curso de Introdução à História das Ciências. Ele foi dividido em 5 aulas, que estão sendo postadas ao final de cada mês. A primeira abordou de modo geral “O que é História das Ciências?”, a segunda apresentou uma “História da historiografia das ciências” no Brasil, a terceira foi sobre o tema da “Revolução Científica” e a quarta foi sobre “A espacialidade na História das Ciências”. A última aula, que sairá no final de dezembro abordará a História das Ciências no “Antropoceno”. Para o ano que vem queremos explorar mais outras ciências que ainda não foram devidamente abordadas no canal, como a física e a química, e apresentar mais autores e conceitos. Te convidamos a conhecer nosso canal!

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Somos **Jorge Tibilletti de Lara**, doutorando em História das Ciências na Fiocruz, trabalhando com história da biologia e das ciências da vida no século XX, história das disciplinas científicas, história das aplicações dos radioisótopos na biologia, e **Rebeca Capozzi**, mestranda em História das Ciências na Fiocruz, trabalhando com História das Ciências nos séculos XVI, XVI e XVIII, viagens científicas, filosofia natural, história do conhecimento biogeográfico, história dos animais.

https://www.youtube.com/channel/UC0ER6BQcpNJ5erKN1MD2ROw?fbclid=IwAR05ZVYNneGoYzJT4DtGfG4lxNJzsfeLjLaFYUxH89tO5k3nTrCXsRA03_w

<https://www.facebook.com/topicosemhistoriadasciencias>

**Texto elaborado pelos responsáveis do canal.*



*Tomada como a “Rainha das Ciências” e a “ciência exata” por excelência, a Matemática é vista como o exemplo máximo de conhecimento sem ambiguidades ou juízos de valor, percepção que obscurece por vezes os fascinantes debates filosóficos que marcam a construção e a interpretação dos conhecimentos matemáticos desde a Antiguidade. Em **Filosofias da Matemática**, o livre docente em Lógica Matemática pela UNESP Jairo José da Silva apresenta como grandes nomes da filosofia e da matemática, como Platão, Leibniz, Kant e Frege pensavam a natureza dos objetos matemáticos e do conhecimento matemático, assim como as duas grandes correntes de

BoTeHCo Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

pensamento que, no início do século XX, produziram uma das mais fascinantes disputas científicas da história: o construtivismo e o formalismo.

Imperdível para os interessados em Lógica e Filosofia da Matemática, assim como História e Filosofia das Ciências em geral.

**Colaboração especial de André Fantin, mestrando na USP e membro do TeHCo.*



Colabore com o BoTeHCo

Caso tenha interesse em divulgar um evento ou produção em História, Epistemologia ou Estudos Sociais das Ciências – também em Educação, quando relacionada às primeiras áreas – não deixe de nos escrever: tehco@usp.br



Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Créditos

O boletim é uma produção do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos, que reúne pesquisadores de diferentes instituições. O grupo desenvolve pesquisas sobre os fundamentos e características dos conhecimentos sobre a natureza, o que é realizado por meio de estudos históricos que buscam compreender o desenvolvimento do conhecimento tanto no seio das instituições científicas quanto em contextos exteriores a ela, como quando veiculado pela mídia ou em espaços escolares. As pesquisas são realizadas tomando-se como referência conceitos de diferentes áreas: Epistemologia, Ciências Sociais, Semiótica, Estudos Culturais, entre outras.

<https://portal.if.usp.br/tehco/pt-br>

Editor Responsável:

Ivã Gurgel.

Professor no Instituto de Física da USP, possui graduação em Licenciatura em Física (2004), mestrado em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2006) e doutorado em Educação (Modalidade Ensino de Ciências e Matemática, 2010) pela Universidade de São Paulo. Realizou estágio de doutorado no laboratório SPHERE - Sciences, Philosophie e Histoire do CNRS-França. Tem experiência nas áreas de História da Ciência, Epistemologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Física nos Séculos XIX e XX, História da Ciência no Brasil, Estudos Culturais da Ciência e Teorias Críticas de Currículo. É membro do Centro de História da Ciência da USP e coordena o Grupo de Teoria e História dos Conhecimentos (TeHCo) e o Acervo Histórico do IFUSP. <http://lattes.cnpq.br/2315844649289135>

Editoras/es Associados:

Barbra Miguele de Sá

Licenciada em Física pela Universidade de São Paulo (2019), atualmente realiza mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo Programa de Pós-

BoTeHC^o Boletim do grupo de Teoria e História dos Conhecimentos

Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo. Durante a graduação realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017-2019). Possui interesse particular em História da Física no Brasil e História das Mulheres na Ciência. Em seu mestrado realiza pesquisa em que investiga a trajetória de Sonja Ashauer, primeira brasileira a se doutorar em Física, analisando suas contribuições à Eletrodinâmica Quântica. <http://lattes.cnpq.br/8452497682620162>

Carlos Alberto Chaves

Licenciando em Física na Universidade de São Paulo, realizou estágio no Acervo Histórico do Instituto de Física da USP (2017 - 2019) e participou do projeto: "Atividades de aproximação à formação de estudantes de licenciatura em física" no PROFIS - espaço de apoio, pesquisa e cooperação de professores de física (2019 - 2020). Atualmente participa do projeto: "Elaboração de textos sobre História da Física no Brasil a partir da organização e análise de fontes do Acervo Histórico do IFUSP" e realiza pesquisa de monografia relacionando abordagens críticas de currículo ao uso de História da Ciências no ensino. <http://lattes.cnpq.br/8151124582822696>

Sarah Orthmann

Doutoranda (2020-) e Mestre (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT/UFSC). Licenciada em Ciências da Natureza com habilitação em Física (2017) pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). É autora e editora de materiais didáticos de Ciências da Natureza e Física. Em sua dissertação, investigou relações entre a formação e a prática docente relativamente à utilização de elementos de História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) para o ensino de Física na Educação Básica. Atualmente, em sua tese, busca analisar as contribuições conceituais e epistemológicas da trajetória acadêmica de Grete Hermann e seus estudos sobre os fundamentos filosóficos da teoria quântica para a formação de professores e bacharéis em Física. <http://lattes.cnpq.br/6752630353698388>

Sofia Guilhem Basilio

Licenciada em Física (2015) pela Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências (Modalidade Ensino de Física, 2018) pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências – USP, atualmente é Doutoranda em Ciências (Modalidade Ensino de Física) pelo mesmo programa. Possui interesse particular pela História das Teorias da Relatividade e Física Quântica. Realiza estudos com base no marxismo, em especial sobre como aspectos ideológicos podem se dar na relação Ciência-Sociedade. Em sua tese de doutorado investiga a influência do contexto intelectual no desenvolvimento da mecânica quântica e da formulação da equação de Schrödinger, focando na evolução do conceito de causalidade entre os físicos da então República de Weimar. <http://lattes.cnpq.br/3505260809435187>